

INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR  
ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA DE TOMAR

|              |  |                   |           |
|--------------|--|-------------------|-----------|
| <b>CURSO</b> | Design e Tecnologia das Artes Gráficas | <b>ANO LETIVO</b> | 2012/2013 |
|--------------|--|-------------------|-----------|

| UNIDADE CURRICULAR | ANO | SEM | ECTS | HORAS TOTAIS | HORAS CONTATO  |
|--------------------|-----|-----|------|--------------|----------------|
| ANÁLISE DA IMAGEM  | 1.º | 2.º | 4    | 110          | TP: 42 e OT: 3 |

|                |  |
|----------------|--|
| <b>DOCENTE</b> | Professor Adjunto João Manuel de Sousa Nunes da Costa Rosa |
|----------------|--|

### OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER:

#### OBJECTIVOS GERAIS DO PROGRAMA:

- Potenciar a aquisição de uma sólida e abrangente base de conhecimento
- Formar para o exercício crítico e consciente da profissão
  - Dinamizar o exercício da crítica, da dúvida, do erro, da hipótese, do argumento
  - Contribuir para o desenvolvimento normativo de projectos de investigação
  - Valorizar os textos de comunicação visual, incluindo os elementos e os processos que os determinam
  - Destacar a relevância da vanguarda e da experimentação
  - Promover a literacia visual

#### OBJECTIVOS ESPECÍFICOS:

- Descodificar elementos e mensagens no âmbito dos textos visuais
- Compreender os processos envolvidos na concepção de soluções de comunicação gráfica e visual
- Enquadrar a investigação de acordo com princípios e com normas
- Construir raciocínios devidamente sustentados
- Responder crítica e conscientemente a problemas de âmbito visual
- Participar nas actividades propostas, incluindo trabalhos, exercícios, debates em aula, e demais tarefas propostas
- Distinguir conceitos
- Empregar adequadamente a terminologia

### CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

O programa será desenvolvido tendo em conta os objectivos definidos e os conteúdos listados.

Para a implementação do programa recorrer-se-á a aulas teórica-práticas, de acordo com o modelo de unidades.

Estas aglutinam os conteúdos, podendo cobrir os seguintes domínios de formação:

#### A) PROCESSO

O design, a investigação e análise acontecem de acordo com princípios, etapas, métodos: segundo uma ordem, obedecendo a uma sequência. É o processo que confere eficiência e rigor, embora tenda a ser redutor, pela preponderância da lógica e do formalismo, afirmando a meta e a solução em detrimento da hipótese, do erro, da experimentação.

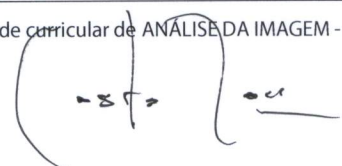
Nos processos também se incluem metodologias mais participativas e de design etnográfico.

#### B) A COMUNICAÇÃO

O que o design realiza pode constituir um acto de comunicação. O designer gráfico é, antes de mais um organizador de elementos que veiculam uma mensagem, um produtor de informação.

Esta determina-se através de elementos morfológicos e da sintaxe (forma da expressão), mas através do conteúdo, pela tipologia dos meios/suportes empregues, em função dos contextos (incluindo a audiência), pela higiene e ergonomia.

**Sermos capazes de ler capacita-nos para sermos capazes de conceber.**



#### C) A RESPONSABILIDADE

O design não se deve limitar a ser um produtor de artefactos e produtos para o mundo, devendo ser capaz de o influenciar.

Trata-se de compreender o alcance e as implicações daquilo que concebemos, a nível económico, social, cultural e ambiental.

Em suma, devemos ter em conta que o design constitui, acima de tudo, uma atitude e um processo, e não apenas a encomenda ou o produto.

#### D) A DINÂMICA

Diz respeito ao modo como nos situamos face ao que nos rodeia, determinado movimento ou quietude.

Neste sentido a dinâmica não se limita à expressão de movimento ou acção dos corpos: pressupõe a noção de energia, ou seja, de movimento implícito.

Ainda assim deve-se enfatizar a dinâmica relativamente ao movimento e a sua tipologia, centrando o discurso e a discussão e aprendizagem sobre os conteúdos e as propostas dotadas de movimento explícito, como seja animações e filmes.

#### E) A INTERACTIVIDADE

A percepção da informação não significa que estamos perante uma leitura estática, um confronto relativamente passivo, pois pressupõe a possibilidade de reformulação e de colaboração: interacção.

Estas novas atitudes determinam a concepção de novos produtos e de outras abordagens ao nível da formação.

#### F) A VANGUARDA

Esta esteve sempre presente na história do design, ainda que este se tenha vindo progressivamente a afirmar como actividade projectual, encerrado numa lógica de processo, visando como meta a solução de problemas, recorrendo a procedimentos bem identificados e sistematizados.

Tal não impede que a vanguarda e a experimentação não devam ser parte integrante do design e de cada projecto. Não para valorizar apenas os aspectos estéticos, uma faceta artística, o design dito de autor, mas porque a busca e a inquietude é intrínseca ao design e potencia a descoberta das soluções.

### MÉTODOS DE ENSINO

\_ As aulas constituem momentos de descoberta, de aprendizagem e de discussão, só assim é possível dar corpo à necessidade de sermos capazes de conceber criativa e conscientemente.

\_ Pensar e saber ver constitui um aspecto determinante da actividade do designer, sem isso ele limitar-se-á a ser um mero produtor de objectos e operador de ferramentas, mas não quem concebe soluções.

\_ Cada sessão ou aula tem carácter teórico-prático e a duração de 3 horas.

\_ Em cada aula poderão ser abordadas uma ou mais unidades temáticas ou de conteúdo.

### BIBLIOGRAFIA:

A lista que se apresenta será completada por referências específicas.

- Almas, P. - La photographie, moyen d'information. Tema, Paris (1975)
- Alonso, M. - Fotoperiodismo. Formas y Códigos. Sintesis, Madrid (1995)
- Aparici, R. et al. - La imagen. Iniciación a la lectura de la imagen y conocimiento de los medios. UNED, Madrid (1987)
- Barbieri, D. - Los lenguajes de los cómic. Paidós, Barcelona (1993)
- Cadet, C. et al. - La communication par l'image. Nathan, Paris (1990)
- Catalá, J. - La violación de la mirada. La imagen entre el ojo y el espejo. Fundesco, Madrid (1993)
- Chaves, N. - La imagen corporativa. Teoría y metodología de la identificación institucional. G. Gili, Barcelona (1990)
- Condado, R. - La fotografía en el periodismo. Universidad Central de Caracas, Caracas (1982)
- Creel, C. et al. - Educación para la recepción. Acia una lectura crítica de los medios. Trillas, México (1990)
- Dondis, D. - La sintaxis de la imagen. Introducción al alfabeto visual. Gustavo Gili, Barcelona (1976)
- Dubois, P. - El acto fotográfico. De la representación a la recepción. Paidós, Barcelona, (1986)
- Durand, J. - Las formas de comunicación. Mitre, Barcelona (1981)
- Floch, J.-M. - Semiótica, Marketing y Comunicación. Bajo los signos, las estrategias. Paidós, Barcelona (1993)
- Freund, G. - La fotografía como documento social. Gustavo Gili, Barcelona (1976)

- García-Noblejas, J. - Poética del texto audiovisual. Introducción al discurso narrativo de la imagen. EUNSA, Pamplona (1982)
- Gombrich, E. - Arte, percepción y realidad. Paidós, Barcelona (1983)
- Herreros, M.- Información Audiovisual. Concepto, Técnica, Expresión y Aplicaciones. Síntesis, Madrid (1995)
- Jiménez, J. - Narrativa audiovisual. Cátedra. Madrid (1993)
- La imagen narrativa. Paraninfo, Madrid (1994)
- Kanizsa, G. - Gramática de la visión. Percepción y pensamiento. Paidós, Barcelona (1986)
- Moles, A. et al - L'image, communication fonctionnelle. Casterman, Paris (1981)
- Plecy, A. - Grammaire élémentaire de l'image. Etienne, Paris (1968)
- Peltzer, G. - Periodismo iconográfico. Rialp, Madrid (1991)
- Peninou, G. - Semiótica de la publicidad. Gustavo Gili, Barcelona (1976)
- Thibault-Laulan, A. - El lenguaje de la imagen. Estudios psicolinguísticos de las imágenes visuales en secuencia. Marova, Madrid (1973)
- Torán, L. - El espacio en la imagen. De las perspectivas pictóricas al espacio cinematográfico. Mitre, Barcelona (1985)
- Vilches, L. - Teoría de la imagen periodística. Paidós, Barcelona (1993)
- Villafañe, J. - Imagen positiva. Gestión estratégica de la imagen de las empresas. Pirámide, Madrid (1993)
- Zunzunegui, S. - Paisajes de la forma. Ejercicios de análisis de la imagen. Cátedra, Madrid, (1994)

### MÉTODOS DE AVALIAÇÃO:

A avaliação é essencialmente sumativa, e decorre em diferentes momentos:

\_ No contexto de algumas aulas a designar, visando avaliar a capacidade de aprendizagem e de retenção dos assuntos tratados. Para tal, no final das sessões os alunos terão que preencher uma ficha individual ou relatório da aula.

\_ Aulas que venham a requerer a participação dos alunos em seminários ou conferências, que o Docente identifique como necessárias, obrigar ao preenchimento da ficha de avaliação.

\_ A avaliação inclui ainda o desenvolvimento de um trabalho ou exercício de criação ou de investigação, a ser elaborado em grupo, segundo moldes a determinar. Este elemento de classificação terá que ser entregue duas semanas antes do final das aulas.

\_ Estão dispensados da frequência os alunos que tenham entregue 75% das fichas acima descritas, bem como o exercício/trabalho que venha a ser solicitado

\_ A frequência decorrerá preferencialmente na última semana de aulas, na qual os alunos terão que desempenhar uma prova ou uma tarefa específica, de modo a que a resolução das questões propostas permita avaliar a sua aptidão ao nível dos conhecimentos e compreensão: cumprindo os objectivos declarados neste programa.

\_ O exame constitui um momento complementar de avaliação final, para os alunos que faltarem à frequência ou que não obtenham aproveitamento nesta. Será um momento durante o qual os alunos serão confrontados com a realização de uma prova ou uma tarefa específica, de modo a que a resolução das questões propostas permita avaliar a sua aptidão ao nível dos conhecimentos e compreensão: cumprindo os objectivos declarados neste programa.

\_ Se o Docente assim o entender, o exame e os exames de recurso poderão ser realizados no modelo de oral, caso tal seja vantajoso.

  
João Manuel de Sousa Nunes da Costa Rosa, Professor Adjunto